



A interface da agroecologia, saúde e alimentação *The interface of agroecology, health and food*

MELO, Luana Fernandes¹; Wizniewsky, José Geraldo²
Universidade Federal de Santa Maria, luanaagroecologia@hotmail.com; Universidade Federal de Santa Maria, zecowiz@gmail.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O objetivo do trabalho foi retratar o elo da agroecologia com a saúde e alimentação e ressaltar a comida agroecológica como uma interessante opção ao consumo alimentar das populações humanas. Sendo assim, o estudo tratou-se de uma revisão de literatura teórica alicerçada nas aulas do Doutorado da Disciplina de 'Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável' do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da UFSM. Por outro lado, são comuns as interpretações que vinculam a agroecologia com "uma vida mais saudável" e "o continuar tirando alimentos da terra sem esgotar os recursos naturais". Por fim, percebemos a importância da concatenação entre a agroecologia, saúde e alimentação; que a comida agroecológica proporciona efeitos positivos a saúde humana e seu consumo diário de forma equilibrada pode reduzir as chances do aparecimento de determinadas doenças, sendo assim, se apresentando como uma opção alimentar crucial frente a produtos alimentares que tem uma segurança incerta.

Palavras-chave: opção alimentar; comida agroecológica; consumo.

Keywords: food option; agroecological food; consumption.

Introdução

É substancial e impreterível falar sobre: saúde, o que é saúde, quais alimentos são saudáveis e podem subvencionar a saúde, quais alimentos podem afetar a saúde, o que precisamos ingerir, o que não devemos consumir, tal alimento realmente é saudável, quais ingredientes contém no alimento, o que é que as empresas e indústrias alimentares estão oferecendo aos consumidores, quais são as transformações que estão ocorrendo nos alimentos e, conseqüentemente, nos nossos corpos e vidas e o que temos como opção alimentar.

Desta maneira, Canuto (1998) abordou que a agroecologia funda modelos compatíveis com as necessidades humanas e Altieri (1995) elucidou que o enfoque agroecológico canaliza opções as pessoas, pois, a comida agroecológica pode ser uma vereda diante os diversos produtos alimentares existentes na sociedade que não são saudáveis e que engendra em insegurança alimentar, uma vez que, conforme Altieri (1999), há um uso inadequado de fertilizantes, inseticidas e herbicidas, exercendo efeitos diretos a saúde humana devido à toxicidade.

Neste viés, referente às questões acima e frente aos efeitos consternadores para a saúde que determinados produtos alimentares ocasionam, este trabalho teve o intuito de refletir atinente a essas facetas, tentar contribuir com o tema gerador e de alguma forma com os leitores. Com isso, o objetivo do trabalho foi retratar o elo da



agroecologia com a saúde e alimentação e ressaltar a comida agroecológica como uma interessante opção ao consumo alimentar das populações humanas.

Metodologia

O estudo tratou-se de uma revisão de literatura teórica alicerçada nas aulas do Doutorado da Disciplina de 'Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável' do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Ciências Rurais (CCR).

Sendo assim, houve a realização de um enfoque analítico e sintetização, sistematização e interpretação de textos estudados por meio da disciplina acerca da temática de agroecologia, além de outras relacionadas aos assuntos de saúde e alimentação. Neste sentido, os instrumentos utilizados foram por meio de livros, revistas, tese, jornal e trabalhos científicos.

Portanto, procuramos utilizar alguns trabalhos mais antigos concernente ao que propomos discutir, visto a iniludível relevância acadêmica e por proporcionar questões bastantes atuais, com isso, foram inclusos na pesquisa trabalhos científicos de idioma português, espanhol e inglês do ano de 1985 a 2019. E excluiu-se artigos publicados antes do ano de 1985 e em outros idiomas.

Resultados e Discussão

Não há dúvida de que o aumento no custo da energia e a deterioração do clima e do ambiente natural são fatores-chave que prejudicam a capacidade da humanidade de se alimentar e de ter uma vida mais saudável. Todavia, deve-se considerar também que o atual modelo agroindustrial é altamente dependente de combustíveis fósseis e os limites e a vulnerabilidade deste modelo são em grande parte devido à sua baixa diversidade, pequena base genética e, conseqüentemente, dietas menos saudáveis (ALTIERI e TOLEDO, 2011).

Por isso que destacamos a notoriedade da agroecologia enquanto protagonista de uma produção alimentar ancorada numa vanguarda que visa a saúde e que apresenta importância dado o amalgamar de suas dimensões ambiental, social, econômica, cultural, política e ética multifacetadas para evitar prejuízos as necessidades básicas da humanidade, no caso, a alimentação.

Neste contexto, é interessante observar que para a agroecologia, a agricultura é fruto de um processo de coevolução entre uma sociedade específica e seu ecossistema, em que, envolve processos sociais e ecológicos e ocupa-se da ética e solidariedade na produção e no consumo, ou seja, na interface da agroecologia há a produção de alimentos que não prejudica a saúde e tem como baluarte a segurança alimentar e nutricional (GOMES e BORBA, 2004).



Portanto, é proeminente entender que na agroecologia tem-se toda uma dinâmica que tece a alimentação, uma vez que, existe uma sólida preocupação e cuidado, por exemplo, com as sementes, visto que, se transformam em um bem de consumo (ALTIERI, 1985; GLIESSMAN, 1997).

Diametralmente, na agroecologia também há uma crítica à agricultura convencional, posto que, esta última se engendra na construção de um "modo industrial de uso dos recursos naturais", que deteriora subversivamente e gradualmente os recursos, da mesma forma, podendo forjar consequências à saúde humana (GUZMÁN, 2002). Neste âmbito, Gomes e Borba (2004) destacaram que enquanto os sistemas convencionais são cada vez mais intensivos em insumos químicos e energéticos, isto é, em capital, os sistemas agroecológicos são intensivos em conhecimentos que propiciam itinerários ou opções mais saudáveis para as populações. Assim, para Altieri e Toledo (2011), um setor agrícola especializado e competitivo orientado para a exportação subsume efeitos negativos a saúde pública e para o meio ambiente.

Diante disto, Altieri (1999) afirmou que a proteção da saúde pública deve ser levada em consideração quanto às decisões produtivas num agroecossistema, dado que, os problemas de desnutrição, deterioração da saúde e degradação continuam a se expandir (ALTIERI e MASERA, 1993). E Brill (1985) em meados da década de 1980 já ressaltava acerca dos perigos a saúde humana e ambiental a partir da liberação dos organismos geneticamente modificados.

Nesta perspectiva, segundo Leff (2002): "Os projetos de capitalização do campo, associados primeiro com a Revolução Verde e agora com os cultivos transgênicos, foram incapazes de respeitar os valores dos recursos naturais, culturais e humanos." Em contrapartida, Caporal e Costabeber (2002) elencaram que são comuns as interpretações que vinculam a agroecologia com "uma vida mais saudável", "continuar tirando alimentos da terra sem esgotar os recursos naturais" e "equilíbrio nas relações homem e natureza", assim, o uso do termo agroecologia tem trazido à ideia de uma agricultura equânime, capaz de fazer bem ao homem, oferecer melhores opções alimentares e com assíduo pensamento no meio ambiente.

Logo, na agroecologia há uma busca contínua de melhores níveis de qualidade de vida mediante a produção e o consumo de alimentos com qualidade biológica superior, o que comporta, por exemplo, a eliminação do uso de insumos tóxicos no processo produtivo agrícola mediante novas combinações tecnológicas, ou ainda através de opções sociais de natureza ética ou moral, prezando não só pela saúde do consumidor, mas também do trabalhador, ou seja, do agricultor e agricultora (CAPORAL E COSTABEBER, 2002).

Neste aspecto, temos como *insight* que a produção agroecológica não avança sepultando os sentidos do cultivo e os sabores da terra, não exercendo práticas violentas para que a terra seja forçada a dar seus frutos, mas se desdobra em um mosaico de fatores salutareos quando pensamos na comensalidade, tais como, sabor



e aroma do alimento e até sensação de prazer por estar consumindo um alimento seguro (LEFF, 2002).

Desta maneira, Altieri e Toledo (2011) salientaram que de acordo com o balizar da tripla "revolução agroecológica", epistemológica, técnico e social, estão gerando mudanças novas na produção de alimentos saudáveis com baixos insumos.

No entanto, ainda temos um longo caminho a percorrer, principalmente ao elucubrar saúde e alimentação, visto que, aumentam os monocultivos, por exemplo, em 2018, os produtos do complexo da soja foram os que mais contribuíram para o crescimento das exportações do agronegócio brasileiro (CEPEA, 2018); a velocidade na liberação de agrotóxicos no Brasil cresce, no qual, o limite de resíduo de glifosato na soja é 200 vezes maior do que na UE e quanto a água potável o limite de glifosato permitido é 5 mil vezes maior no Brasil (WELLE, 2019) e a amplificação na ocorrência de doenças e impactos à saúde causados pela poluição ambiental e mudança climática são outros casos preocupantes (OPAS, 2019).

E por fim, no trabalho de Schmidt (2018), o mesmo frisou sobre os problemas de saúde e ambiental (e de qualidade de vida) decorrentes do uso de agrotóxicos ou da degradação dos solos, pelo uso de máquinas e fertilizantes de síntese química e que afetam diretamente as nossas vidas.

Conclusão

A partir de todas as abordagens acima percebemos, primeiramente, a inelutável importância da concatenação entre a agroecologia, saúde e alimentação e, segundo, que a comida agroecológica proporciona efeitos positivos a saúde humana e seu consumo diário de forma equilibrada pode reduzir as chances do aparecimento de determinadas doenças, sendo assim, se mostrando como uma opção alimentar crucial frente a produtos alimentares que tem uma segurança incerta.

Deste modo, é cabal suplantando a visão que a cimeira da agroecologia são questões que envolvem apenas o meio ambiente ou produção alimentar e, com isso, visualizar também a agroecologia enquanto colaboradora potencial para a saúde humana, sendo relevante considerar que meio ambiente e saúde estão conectados e apresentam uma relação simbiótica.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecología: bases científicas de la agricultura alternativa**. Valparaíso: CETAL, 1985.

ALTIERI, M. A. **Agroecology: the scientific basis of alternative agriculture**, 2 ed. Boulder, CO., Westview Press, 1995.



ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Editorial Nordan–comunidade, 1999. 338 p.

ALTIERI, M. A.; MASERA, O. 1993. **Sustainable rural development in Latin America: building from the bottom up**. *Ecological Economics* 7: 93 121.

ALTIERI, M. A; TOLEDO, Víctor M. La Revolución Agroecológica en América Latina: rescatar la naturaleza, asegurar la soberanía alimentaria y empoderar al campesino. **The Journal Of Peasant Studies**, p. 2-34. jul. 2011.

BRILL, W. J. 1985. Safety concerns and genetic engineering in agriculture. **Science** 227: 281 384.

CANUTO, J. C. **Agricultura ecológica en Brasil**. Córdoba: Instituto de Sociología y Estudios Campesinos/Universidad de Córdoba, 1998. 200 p. Tesis Doctoral.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade:
Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p.70-85, set. 2002.

CEPEA. **Agronegócio registra mais um recorde de vendas externas em 2018**. Centro de estudos avançados em economia aplicada – ESALQ/USP, 2018. Disponível em:
https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_ExportAgro__2018_.pdf. Acesso em: 31 mar. 2019.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: researching the basis for sustainable agriculture**. New York: Verlang, 1997.

GOMES, J. C. C; BORBA, M. Limites e possibilidades da agroecologia como base para sociedades sustentáveis. **Ciência & Ambiente**, v. 29, p.6-14, dez. 2004.

GUZMÁN, E. S. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.18-28, mar. 2002.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.36-51, mar. 2002.

OPAS. **Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019**. Organização Pan-Americana de Saúde (Brasil), Brasília, 2019. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5848:dez-ameacas-a-saude-que-a-oms-combatera-em-2019&Itemid=875. Acesso em: 31 mar. 2019.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



SCMIDT, Wilson. Agroecologias. In: SCMIDT, Wilson. **Educação do Campo - Agroecologia – Campesinato**: Três ângulos, três lados, mas não um triângulo. Florianópolis: Editora e Impressos Gráficos, 2018. Cap. 2. p. 108-220.

WELLE, D. **Em três anos, Brasil aumenta em 50% venda de agrotóxicos vetados na UE**. CFN, 2019. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/index.php/em-tres-anos-brasil-aumenta-em-50-venda-de-agrotoxicos-vetados-na-ue/>. Acesso em: 31 mar. 2019.